

Falsa Polêmica

A responsabilidade de dirigir o Movimento Tradicionalista Gaúcho exige posições claras. No mês passado, um tema foi predominante na mídia gaúcha: a participação de homossexuais dentro dos CTG's. Particpei de uma série de debates na imprensa gaúcha, nascidos de um texto publicado na internet por Ademir Canabarro, onde ele expressa um sentimento de preocupação em relação à possíveis "gestos afeminados" de peões nas danças tradicionais.

A preocupação de Canabarro é procedente, sem dúvida nenhuma. Porém, antes de analisarmos o mérito das suas palavras, é preciso dizer que trata-se de uma opinião particular e que até hoje nenhuma notificação chegou ao conhecimento do MTG sobre casos semelhantes. Nossa forma de atuação continuará sendo a mesma adotada até os dias atuais. Para entrar em um CTG é necessário apenas respeitar as normas e regras existentes para convivência dentro da entidade. Nunca ninguém foi impedido de participar de uma entidade tradicionalista devido a raça, cor, credo ou salário que recebe (ou não recebe) no final do mês. Da mesma forma, não se pergunta qual a opção sexual de cada um. Tal assunto é de foro íntimo e não compete ao MTG julgar escolhas individuais. O nosso objetivo é a preservação da tradição gaúcha, da maneira que ela é conhecida hoje. Tudo que afrontar essa prerrogativa será combatido com as medidas necessárias, firmes e diretas, como é de meu costume agir em situações dessa natureza. Aliás, é apropriado ressaltar o fato de que o Movimento Tradicionalista Gaúcho jamais se manifestou contrário ou fez chacota de movimentos homossexuais, diferentemente de outras instituições e agentes formadores de opinião da nossa sociedade, que debocham diariamente das preferências alheias e no momento de se posicionar se dizem livres do preconceito.

A falsa polêmica montada pela imprensa não atinge a solidez de propósitos do MTG. Isso pôde ser percebido na comemoração dos 42 anos de existência do nosso Movimento, comemorados no dia 19 de outubro, no município de Lajeado. Um número expressivo de tradicionalistas esteve presente nas comemorações, o que comprova que o sentimento de orgulho e de amor às tradições não é pode ser destruído facilmente. Nossa entidade é extremamente bem estruturada e tem sua missão fielmente descrita na Carta de Princípios. Escrita há mais de quarenta anos, tal documento permanece como identidade basilar do tradicionalismo. Enquanto nossas ações continuarem sendo norteadas pelos ideais ali formulados pelo imortal Glaucus Saraiva, tenho a certeza de que o gaúcho poderá continuar mantendo-se orgulhoso e honrado de viver em um dos Estados mais cívicos do Brasil.

Para finalizar, deixo aqui uma convocação a todos os tradicionalistas. Em novembro, como é sabido, realiza-se a fase final do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha, o ENART, em Santa Cruz do Sul. Novamente, poderemos apreciar os jovens tradicionalistas apresentarem nos palcos do Parque da Oktoberfest as mais belas manifestações artísticas do Rio Grande do Sul. Que possamos vivenciar esta festa com o espírito de amizade e confraternização que lhe é peculiar e que lembremos que a participação e a convivência harmoniosa entre as diferentes culturas e grupos é a característica principal desse evento. Assim, o Rio Grande será cada vez mais Rio Grande.

Oscar Fernando Gress
Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho